

CAPÍTULO 3.8

Educação em saúde para o cuidado no Transtorno do Espectro Autista: Abordagem do método Scrumban¹

DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.202500019p257>

Mariana Viegas Boieiro

Kelly Oliveira Abrahão Gomes

Letícia Nunes Pinto

Maria Eduarda Sant'Ana Nogueira

Ana Beatriz Oliveira Tito da Silva

Vera Laryssa Vilar Mota

Maitê Torres Junger

Maritza Consuelo Ortiz Sanchez

Miriam Marinho Chrizostimo

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

RESUMO:

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelos discentes do 6º período de graduação em Enfermagem acerca da elaboração e execução de uma atividade educativa sobre o cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Relato de experiência:** A ação foi executada em uma Unidade de Saúde do estado do Rio de Janeiro, sendo direcionada aos pacientes atendidos na unidade em geral. Para isso, foram desenvolvidos materiais educativos como banner, folder e um quebra-cabeça interativo. A atividade ocorre por meio de abordagens dialogadas e dinâmicas participativas, com foco em sinais precoces do TEA, estratégias de cuidado e rede de apoio. A abordagem do método ágil Scrumban auxiliou na organização das tarefas para construção da atividade e no engajamento dos discentes. **Considerações finais:** A atividade destacou a importância da educação em saúde para

¹Artigo aceito para publicação na Revista Acervo em maio de 2025

promover informação acessível e sensibilização sobre o cuidado à criança com TEA. Também contribuiu para o crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em saúde, Transtorno do Espectro Autista, Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido como autismo, é caracterizado como um distúrbio do neurodesenvolvimento que compromete as habilidades motoras, o desenvolvimento cognitivo e neurológico, influenciando em um desenvolvimento atípico, com comportamentos alterados, dificuldades na comunicação e na interação com outras pessoas, e com a presença de comportamentos repetitivos, estereotipados e um limite de interesses e atividades (SILVA GC, et al., 2023).

As características podem se manifestar de maneiras e intensidades distintas. Desse modo, algumas pessoas apresentam sinais brandos e vivem de forma autônoma, entretanto existem pessoas com TEA que possuem dificuldades em identificar gestos e expressões sociais, tendo impacto na sua interação social e comunicação, influenciando diretamente no processo educativo dessas pessoas e a chance de inclusão no mercado de trabalho (CELESTE CS e ARAUJO VHB, 2024).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 1 em cada 160 crianças no mundo é diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Apesar do número exato de pessoas com o transtorno ser incerto, estima-se que, no Brasil, cerca de 2 milhões de pessoas sejam portadoras de TEA (FCEE, 2022). Dados do Sistema de Informações Ambulatoriais indicam que o Brasil teve 9,6 milhões de consultas ambulatoriais para autismo em 2021, com 4,1 milhões sendo crianças menores de 9 anos (BRASIL, 2022).

No Brasil, a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, estabelece diversos direitos que asseguram a inclusão, o acompanhamento e o cuidado integral à saúde das pessoas com TEA (BRASIL, 2012). No entanto, apesar do respaldo legal, muitos desses direitos não são efetivamente acessados devido ao desconhecimento tanto por parte da

própria família, quanto por parte dos profissionais de saúde. Desse modo, indivíduos com TEA necessitam de estratégias para a inclusão na sociedade. Esse processo de integração precisa ser iniciado no âmbito familiar, com os responsáveis e cuidadores sendo orientados sobre os direitos dos autistas, começando com o acesso à assistência à saúde (SILVA GC, et al., 2023).

Nesse contexto, a atenção à pessoa com TEA tem na Atenção Primária à Saúde (APS) sua principal porta de entrada. É nesse nível de atenção à saúde que são realizadas ações de acolhimento e de monitoramento relacionadas ao desenvolvimento infantil, assumindo um papel importante na detecção inicial dos sinais do TEA, no direcionamento para serviços especializados e no suporte ao diagnóstico e prevenção de possíveis complicações (SILVA GC, et al., 2023). Entretanto, mesmo que o diagnóstico clínico seja realizado por médicos, é essencial o trabalho da equipe multidisciplinar, neste sentido os enfermeiros que atuam nas consultas de puericultura na Atenção Primária à Saúde tem um papel essencial na realização de atividades educativas, orientando os responsáveis sobre o desenvolvimento infantil, alterações comportamentais, práticas de cuidado e informações sobre os direitos das pessoas com TEA, contribuindo para a promoção da saúde a fim de sensibilizar a sociedade sobre a importância de incluir as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (GZIELO K e NIKIFORUK A, 2021).

A enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação precoce do TEA, atuando de forma integrada e contínua no acompanhamento do desenvolvimento infantil. O enfermeiro é responsável por monitorar sinais comportamentais, de linguagem e interação social, observando atentamente as crianças durante os atendimentos de rotina. Além disso, deve registrar as preocupações relatadas por familiares e cuidadores, utilizando instrumentos de triagem para rastrear indicadores clínicos de alterações no desenvolvimento (GZIELO K e NIKIFORUK A, 2021).

Um dos instrumentos presentes na Caderneta da criança é a escala M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers) que visa identificar sinais precoces sugestivos de TEA em crianças entre 18 a 24 meses (MANGUEIRA KKM., et al., 2024). Ressalta-se que é essencial esclarecer sobre os direitos garantidos por lei para que familiares e cuidadores tenham acesso total a esses serviços. Outrossim, o profissional da saúde pode auxiliar no entendimento da população sobre as características das pessoas com TEA, incluindo a abordagem correta nos momentos de crises, a sensibilidade sensorial

e comportamental e entre outros. Também é necessário apoiar os familiares e cuidadores que estão sobrecarregados, proporcionando escuta sensível e realizar ações que estimulem a rede de apoio familiar.

Destarte, o presente estudo teve como finalidade relatar a experiência vivenciada pelos discentes do 6º período de graduação em Enfermagem acerca da elaboração e execução de uma atividade educativa sobre o cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA); para isto, utilizou-se a abordagem do método ágil Scrumban. As ações de educação em saúde incluíram a confecção de um banner informativo sobre as características das pessoas com autismo e seus direitos, distribuição de folder educativo com informações relevantes sobre o autismo e a construção de um quebra cabeça temático visando promover o envolvimento e a sensibilização dos usuários que estavam presentes no dia da atividade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir de uma ação de educação em saúde sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), realizada no mês de abril de 2025. A atividade foi desenvolvida por acadêmicas do sexto período de Enfermagem de uma universidade federal, durante o Ensino Teórico-Prático (ETP) da disciplina de Gerência em Enfermagem I, em uma Unidade de Saúde vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), localizada no município de Niterói, Estado do Rio de Janeiro.

A educação em saúde é uma prática essencial no contexto da Atenção à Saúde, atuando como instrumento de promoção da saúde, melhoria das condições de vida das populações e como ferramenta para fomentar o conhecimento, visando a autonomia e a mudança de atitude de cada indivíduo. Nesse cenário, a enfermagem assume papel significativo, pois além de prestar cuidado, também atua como agente educativo, conforme orienta a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017). Isso requer uma análise crítica e reflexiva sobre o papel do enfermeiro enquanto educador e agente transformador, aspecto também reforçado pela Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), que valoriza o diálogo, a escuta e o saber coletivo como práticas fundamentais no cuidado em saúde (BRASIL, 2013). A participação ativa em ações educativas contribui para o bem-estar coletivo e fortalece estratégias de cuidado que considerem as particularidades de cada

realidade. Essa prática estimula a construção de um cuidado mais humanizado e inclusivo, valorizando o compartilhamento de saberes entre profissionais de saúde e comunidade. Nesse sentido, a ação proposta teve como objetivo promover a conscientização sobre o autismo junto aos usuários da unidade de saúde, criando um espaço de escuta, acolhimento e informação.

Após o primeiro dia de ambientação na unidade, o tema “Semana da Saúde no Brasil: Autismo” foi sugerido para ser trabalhado com os usuários, e ao longo dos encontros, delimitou-se como foco principal a temática do “Cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista”. Ressalta-se que o tema teve o intuito de cumprir com a programação do Ministério da Saúde no que diz respeito à “Conscientização mundial do Autismo”. A coordenadora multidisciplinar propôs a confecção de um banner informativo para ser fixado na unidade, possibilitando que as informações permanecessem disponíveis mesmo após o fim da ação. Além disso, foi idealizado um folder em formato sanfonado (três dobras), para que os usuários pudessem levar consigo o material. Pensando também na simbologia do autismo, foi confeccionado um quebra-cabeça como recurso interativo, usado para estimular a participação dos usuários e abrir espaço para explicações sobre o símbolo que representa a comunidade autista.

Para organizar e executar todas essas etapas, utilizamos como base a metodologia ágil Scrumban, que combina características do Scrum e do Kanban. Desenvolvido inicialmente por Ladas C (2009), o Scrumban é um modelo híbrido que propõe uma abordagem mais flexível e visual, permitindo à equipe acompanhar o fluxo de trabalho de forma contínua e adaptativa. Ele nos ajudou a estruturar o planejamento de maneira colaborativa, clara e eficaz. A equipe foi dividida em funções inspiradas nas propostas do Scrum: o nosso grupo de discentes assumiu o papel de Scrum Team, sendo responsável pela execução da ação; os docentes da disciplina de Gerência I atuaram como Scrum Masters, nos orientando e facilitando o desenvolvimento das atividades; a coordenadora da unidade assumiu o papel de Product Owner, por nos direcionar quanto às necessidades e características do público atendido; e os Stakeholders foram representados pelos próprios usuários da unidade, que seriam os beneficiários diretos da ação (LADAS C, 2009).

Iniciamos o projeto com a base do escopo ao realizar uma delimitação clara e detalhada das nossas metas, estratégias e objetivos que se pretendia alcançar, nos auxiliando para as etapas seguintes.

Com base nessa organização, iniciamos a construção do Product Backlog, no qual listamos todas as tarefas e elementos necessários para o desenvolvimento da ação, como os materiais a serem produzidos (folder, banner, quebra-cabeça e cartaz educativo), definição do público-alvo, desafios de espaço físico, impressão de materiais e cronograma. A partir daí, iniciamos nossa Sprint, ou seja, o ciclo de planejamento e execução. Tivemos reuniões virtuais pelo Google Meet a cada dois dias, além de dois encontros presenciais com as professoras durante as Atividades Complementares (ACs), onde nossas ideias foram aperfeiçoadas.

Durante a Sprint, usamos um quadro Kanban como ferramenta de organização visual, dividindo as tarefas em colunas: “a fazer”, “fazendo” e “feito”. Essa estratégia é fundamental no método Scrumban, pois favorece a visualização das atividades em tempo real, promovendo agilidade e transparência na execução (LADAS C, 2009). A comunicação e a divisão das tarefas entre as integrantes foram feitas com base na disponibilidade e nas habilidades de cada uma, respeitando o limite de atividades em andamento, de acordo com o conceito de Work In Progress (WIP), favorecendo a automação da Sprint. Essa auto-organização foi essencial para garantir que a execução da sprint fosse bem distribuída e concluída no prazo.

No final do ciclo, realizamos uma Revisão da Sprint, momento em que nos reunimos com as professoras para apresentar os materiais prontos e fazer os últimos ajustes. A etapa seguinte foi a Retrospectiva da Sprint, voltada à avaliação interna do grupo. Nesta, refletimos sobre o que funcionou bem, o que poderia ter sido feito de forma diferente, como foi a comunicação, o trabalho em equipe e a vivência desse processo. Foi um momento importante para reconhecer o crescimento coletivo e individual ao longo da construção da ação.

A parte gerencial da atividade também foi organizada junto à coordenação da unidade. Definimos o local mais adequado para a exposição dos materiais — o corredor de acesso ao segundo andar —, pois permitiria atingir um número maior de usuários, sem interferir no funcionamento da unidade. O folder foi enviado para impressão, e toda a ambientação foi pensada com cuidado e atenção aos detalhes.

A atividade de educação em saúde ocorreu no dia 8 de abril de 2025 durante a manhã, com abordagem dos indivíduos presentes no local, inclusive aqueles que aguardavam atendimento. O espaço foi decorado com car-

tazes educativos, imagens simbólicas e elementos representativos do TEA. Sobre a mesa disposta para a ação havia corações coloridos, laços azuis, folders e peças de quebra-cabeça, símbolos comumente associados ao movimento de conscientização (Figura 1). Um quebra-cabeça com 16 peças foi disponibilizado para montagem no local, revelando ao final uma imagem com a frase: “Lugar de autista é em todo lugar”, junto à data de 2 de abril — Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo (ONU, 2007). Também foram distribuídos folders e pirulitos com laço azul como estratégia de engajamento.

Ao todo, a ação alcançou cerca de 50 pessoas. A distribuição de folders informativos e pirulitos com laço azul foram utilizados como estratégia de aproximação e envolvimento do público. No total, foram entregues 45 folders e 45 pirulitos. O quebra-cabeça foi montado tanto por crianças quanto por adultos, gerando momentos de interação, engajamento e troca. Após o encerramento da ação, o banner permaneceu fixado na parede da unidade, possibilitando que mais pessoas tivessem acesso às informações.

Para nós, discentes, foi uma experiência rica e transformadora. Durante a ação, foi possível esclarecer dúvidas sobre as principais características do TEA, abordar estratégias de manejo em momentos de crise e informar sobre os direitos legais assegurados tanto às pessoas com TEA quanto aos seus cuidadores. Alguns cuidadores relataram suas experiências, expressando sentimentos de acolhimento e confiança naquele espaço. A ação revelou não apenas o desgaste físico e mental enfrentado por essas famílias, especialmente diante da negligência de direitos garantidos por lei, mas também a importância de espaços informativos e acolhedores para o compartilhamento de vivências. A atividade demonstrou que, além da transmissão de conhecimento, a educação em saúde organizada e planejada pode promover acolhimento, escuta ativa e valorização dos sujeitos envolvidos.

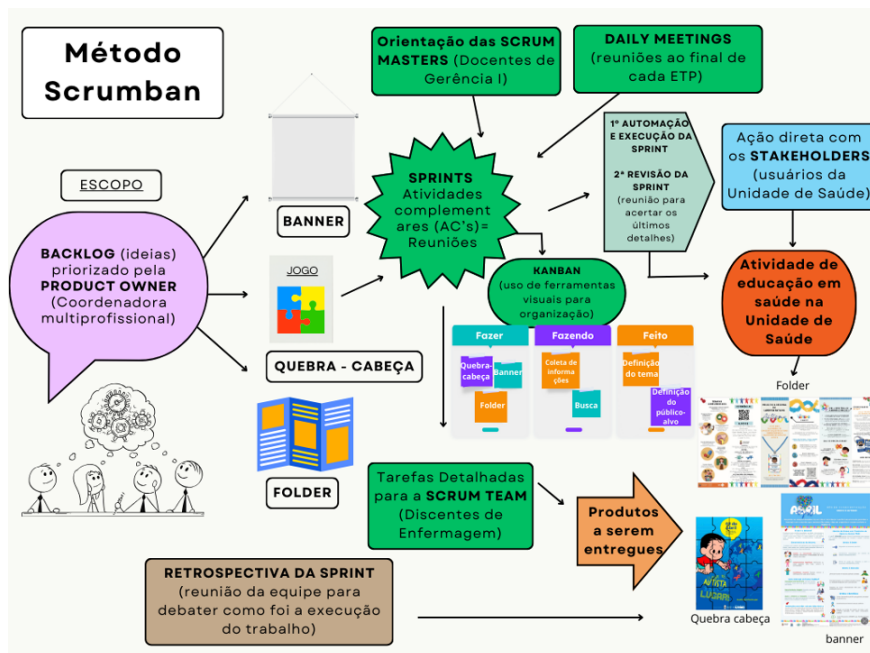
Figura 1- Mesa de Exposição



Fonte: Boieiro MV, et al., 2025.

A metodologia ágil Scrumban (Figura 2) favoreceu o planejamento, a otimização e a execução da ação educativa sobre o cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista. As etapas realizadas na estrutura do Scrum aliada ao uso de ferramentas visuais do Kanban, tornou o nosso tempo mais eficiente e fortaleceu o trabalho em equipe. A adaptabilidade frente aos desafios do espaço e da comunidade garantiu uma ação participativa, dinâmica e inclusiva.

Figura 2- Síntese da aplicabilidade do Método Ágil Scrumban ao longo da elaboração da atividade em educação em saúde sobre o tema do autismo.



Fonte: Boieiro MV, et al., 2025.

DISCUSSÃO

A ação educativa realizada pelos discentes do sexto período de Enfermagem, com foco no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciou resultados significativos tanto no aspecto formativo quanto na repercussão junto à comunidade atendida. A utilização da metodologia ágil Scrumban — que combina os princípios do Scrum e do Kanban — foi essencial para a organização e execução das atividades, promovendo um planejamento estruturado, com divisão clara de funções e foco na autogestão e colaboração (REIS AA e MENDES JS, 2022).

O processo de construção da atividade, dividido em etapas como definição do escopo, elaboração do Product Backlog, execução da Sprint e avaliação por meio da Retrospectiva, permitiu aos discentes vivenciarem uma prática de gestão baseada em ciclos iterativos e contínuo aprimoramento. O uso do quadro Kanban, com tarefas dispostas em colunas de “a fazer”, “fazendo” e “feito”, favoreceu o acompanhamento em tempo real do progresso,

otimizando o tempo e o fluxo de trabalho (LADAS C, 2009).

Durante a intervenção, realizada em espaço estratégico, foi possível alcançar pacientes adultos, crianças e funcionários da Unidade de Saúde por meio de ações de educação em saúde dinâmicas, com uso de materiais visuais e interativos — como folders, banner informativo e um quebra-cabeça temático. Esses recursos foram fundamentais para atrair o público e estimular o diálogo sobre questões como sinais precoces do TEA, estratégias de cuidado domiciliar, manejo em crises e os direitos garantidos por lei, conforme previsto na Lei nº 12.764/2012 e reforçado por órgãos internacionais como a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2023) e a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022).

A atividade proporcionou momentos de escuta ativa e troca de experiências, especialmente com cuidadores que relataram sentimentos de acolhimento, dúvidas esclarecidas e valorização de suas vivências. A abordagem dialógica possibilitou não apenas o compartilhamento de informações, mas também a criação de vínculos e o fortalecimento do sentimento de pertencimento à rede de cuidado (BARROS IS, et al., 2024)

O engajamento da população e o interesse demonstrado pelo tema evidenciam lacunas ainda existentes em relação ao conhecimento sobre o autismo, bem como a carência de espaços educativos sensíveis e inclusivos. Nesse sentido, a educação em saúde, quando fundamentada em metodologias ativas, revela-se como ferramenta potente de transformação, promovendo inclusão, empoderamento e autonomia dos sujeitos envolvidos. (FITTI-PALDI ALM, et al., 2021) (HELENO, et al., 2020)

Além disso, destaca-se a relevância de uma formação baseada no conhecimento científico atualizado, como aquele apresentado por Silva GC (2023), que reforça a necessidade de atenção ao desenvolvimento motor e cognitivo no contexto do TEA, contribuindo para práticas mais assertivas e humanizadas. Ainda nessa perspectiva, a educação em saúde é uma prática transformadora dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), permitindo ações que vão além da simples transmissão de conteúdo, ao fomentar a autonomia e o pensamento crítico. (MACIEL, NGP 2020)

Importante destacar que o espaço da APS é reconhecido pelo Ministério da Saúde como a principal porta de entrada no sistema de saúde brasileiro. A Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017) orienta que as equipes da saúde devem atuar na promoção da saúde, prevenção de

doenças e apoio às famílias, o que inclui ações direcionadas ao público com TEA. No mesmo sentido, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2013) orienta que práticas educativas devem ser baseadas no diálogo, na escuta e no reconhecimento dos saberes populares.

A ação também foi um momento de ouvir as vivências de cuidadores, que relataram as dificuldades de inclusão e acesso a direitos, como os descritos na Lei nº 12.764/2012. Celeste CS e Araújo VHB (2024) destacam que a falta de informação sobre os direitos e o estigma ainda presente na sociedade dificultam a inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho e em espaços sociais, realidade evidenciada nos relatos escutados durante a intervenção.

A metodologia Scrumban se mostrou eficaz ao incentivar o protagonismo estudantil, o desenvolvimento de competências gerenciais e comunicativas, além de consolidar a importância do trabalho em equipe. A prática contribuiu diretamente para a formação de enfermeiros críticos e engajados, capazes de atuar como agentes de transformação no território em que estão inseridos. Além disso, reforçou os princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PEDROSA JIS, 2021), ao valorizar a escuta, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, respeitando o saber popular e estimulando a participação ativa dos sujeitos.

Por fim, a permanência do banner informativo na unidade após o término da ação demonstra o potencial de continuidade e sustentabilidade da intervenção, garantindo que a informação permaneça acessível a novos usuários. A menção ao Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo, celebrado em 2 de abril (ONU, 2007), reforçou a importância simbólica da ação e contribuiu para a mobilização em torno da inclusão. A ação demonstrou, portanto, que estratégias educativas bem planejadas e fundamentadas em metodologias ativas não apenas fortalecem a formação acadêmica, mas também geram impactos reais na comunidade, promovendo conscientização, inclusão e um cuidado mais humano e acolhedor à pessoa com TEA. (SILVA GC, et al., 2023; SPIES MF e GASPAROTTO GS, 2023)

A ação educativa voltada à promoção da saúde e ao cuidado com a criança com TEA, aliada à utilização do método Scrumban, nos permitiu planejar e executar a atividade de forma organizada, ágil, efetiva e colaborativa, favorecendo o desenvolvimento de competências gerenciais e comunicativas. A experiência nos possibilitou promover a conscientização da comunidade

de, além de nos estimular a refletir criticamente sobre nosso papel enquanto futuros profissionais de Enfermagem, reforçando a importância da educação em saúde como instrumento de inclusão e transformação social.

REFERÊNCIAS

1. BARROS IS, et al. O transtorno do espectro autista (TEA) e as intervenções lúdicas utilizadas na terapia ocupacional: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Científica de Alto Impacto*, v. 28, n. 135, jun. 2024.
2. BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 249, p. 1, 28 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acessado em: 23 de abril de 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. 2015. *Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf. Acessado em: 23 de abril de 2025.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. 2017. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acessado em: 23 de abril de 2025.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. 2013. *Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS)*. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acessado em: 23 de abril de 2025.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. 2022. *TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-au>

tista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares#:~:text=-Al%C3%A9m%20de%20toda%20a%20rede,de%20diferentes%20n%C3%ADveis%20de%20assist%C3%A2ncia%2C. Acessado em: 03 de maio de 2025.

7. CELESTE CS e ARAUJO VHB. Desafios e oportunidades: o transtorno do Espectro Autista (TEA) no mercado de trabalho. In: XLVIII Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2024.

8. CENTROS PARA CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS (CDC). 2023. Prevalencia del autismo más alta, según los datos de 11 comunidades de la Red de ADDM. Disponível em: https://www.cdc.gov/spanish/medios-decomunicacion/comunicados/p_autismo_032323.html. Acessado em: 30 de abril de 2025.

9. FITTIPALDI ALM, et al. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 2021; 25: 1-16.

10. FITTIPALDI ALM, et al. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. Saúde e Sociedade, 2023; 32(4), e211009pt.

11. FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (FCEE). Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializado do Estado de Santa Catarina: Transtorno do Espectro Autista. São José: FCEE, 2022, 112p.

12. GZIELO K e NIKIFORUK A. Astroglia in Autism Spectrum Disorder. Int J Mol Sci, 2021; 22(21): 11544.

13. HELENO A, et al. TEA – Transtorno do Espectro Autista: Conceitos e intervenções da Saúde e da Educação. Santos: UNIMES, 2020.

14. LADAS C. Scrumban: Essays on Kanban Systems for Lean Software Development. Seattle: Modus Cooperandi Press, 2009; 180 p.

15. MACIEL, NADINE GABRYELLA PONTES. Abordagem do autismo infantil na atenção básica: revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 7, n. único, p. 466–481, 2020. ISSN 2358-7490. DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p466-481. Disponível em: http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_36_2020.pdf.
16. MANGUEIRA KKM, et al. Autismo: o uso de M-CHAT como instrumento para o diagnóstico precoce na atenção primária. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, 2024; v. 11, p. 625-637.
17. MENDES JS. Scrumban: Uma sugestão de método de gestão de trabalho aplicado à residência em TI da JFRN, RN. Monografia (Graduação em Administração) - Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Departamento de Ciências Administrativa. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022; 32 p.
18. ONU. 2007. Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo – 2 de abril. Disponível em: <https://docs.un.org/es/A/RES/62/139>. Acessado em: 23 de abril de 2025.
19. OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. 2023. Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acessado em: 23 de abril de 2025.
20. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). 2022. Autism spectrum disorders. Geneva: WHO. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acessado em: 23 de abril de 2025.
21. PEDROSA JIS. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde em debate: (re) conhecendo saberes e lutas para a produção da Saúde Coletiva. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2021; 25, e200190.
22. REIS AA. Scrumban - metodologia híbrida com scrum e kanban para desenvolvimento de software, SP. Trabalho de conclusão de curso (Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) - Faculdade de Tecnologia de São Paulo, São Paulo, 2021; 68 p.

23. SILVA GC, et al. Atendimento de crianças com autismo na atenção primária sob a perspectiva das mães. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2023; v. 97, n. 35, p. 1-10.

24. SPIES MF e GASPAROTTO GS. Produção do Conhecimento sobre Desenvolvimento Motor e Transtorno do Espectro Autista: uma Revisão Bibliométrica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2023; v. 29, e0013.

